



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

4

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: ou Autores: Rafael Henrique Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

I58 Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem 4
[recurso eletrônico] / Organizador Rafael Henrique
Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-321-7

DOI 10.22533/at.ed.217202108

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Silva, Rafael Henrique.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No livro Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem Volume 4 reunimos os capítulos com pesquisas sobre as novas tecnologias, ensino, comunicação e gerenciamento aplicados na prática profissional da Enfermagem.

Entre as tecnologias para o cuidar, destaca-se os trabalhos na linha de desenvolvimento e utilização de aplicativos para dispositivos móveis que surgiram como uma nova ferramenta a ser utilizada pelos Enfermeiros. Os trabalhos desenvolvidos na linha de ensino abordam temas atuais e inovadores, capaz de fomentar estratégias passíveis de serem aplicadas no processo ensino-aprendizagem e educação popular. A comunicação e gerenciamento abordados no livro mesclam inovações e tecnologias utilizadas para aprimorar os processos de atuação dos Enfermeiros em suas realidades de atuação.

Este livro reflete a dedicação de autores e organizador, resultando em um trabalho minucioso, capaz de refletir experiências resultantes dos esforços em pesquisas, além de proporcionar uma leitura prazerosa e incitar a reflexão sobre a atuação crítica do Enfermeiro frente as inovações e tecnologias atuais.

Rafael Henrique Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APLICATIVOS PARA O ENSINO DA ENFERMAGEM SOBRE SAÚDE DO IDOSO: APP REVIEW

Yonara Cristiane Ribeiro
Luiz Carlos Santiago
Thiago Quinellato Louro
Virgínia Maria de Azevedo Oliveira Knupp
Eva Maria Costa
Annibal José Roris Rodriguez Scavarda do Carmo

DOI 10.22533/at.ed.2172021081

CAPÍTULO 2..... 11

MEDIDA INDIRETA DA PRESSÃO ARTERIAL: EDUCAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM VIA DISPOSITIVO MÓVEL

Silvia Helena Tognoli
Isabel Amélia Costa Mendes
Adriana Aparecida Mendes
Simone de Godoy
Leila Maria Marchi-Alves Ancheschi

DOI 10.22533/at.ed.2172021082

CAPÍTULO 3..... 28

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO PARA AVALIAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE FERIDAS

Rafael Henrique Silva
Thauana Sanches Paixão
Márcia Aparecida Nuevo Gatti
Sandra Fiorelli de Almeida Penteadó Simeão
Carlos Henrique Pisani
Sara Nader Marta
Jaqueline de Souza Lopes
Rafael Gustavo Corbacho Marafon
Fernanda dos Santos Tobin

DOI 10.22533/at.ed.2172021083

CAPÍTULO 4..... 41

MEDICAL OFFICE SURVEY ON PATIENT SAFETY CULTURE: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E APLICABILIDADE

Márcia Timm
Ana Luiza Rodrigues Inácio
Maria Cristina Soares Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.2172021084

CAPÍTULO 5..... 55

INTEGRAÇÃO INTERGERACIONAL UTILIZANDO TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA O CUIDADO E SAÚDE DE IDOSOS EM MEIO À PANDEMIA CORONAVÍRUS

Camila Moraes Garollo
Iara Sescon Nogueira
Danielle Gomes Barbosa Valentim
Jhenicy Rubira Dias
Heloisa Gomes de Farias
Victoria Adryelle Nascimento Mansano
Larissa Padoin Lopes
Vitória Maytana Alves dos Santos
Bianca Monti Gratão
Carla Moretti de Souza
André Estevam Jaques
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.2172021085

CAPÍTULO 6..... 68

TECNOLOGIAS DE ENFERMAGEM EM ATENÇÃO CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rafael Henrique Silva
Fernanda dos Santos Tobin
Márcia Aparecida Nuevo Gatti
Sandra Fiorelli de Almeida Penteado Simeão
Sara Nader Marta
Jaqueline de Souza Lopes
Rafael Gustavo Corbacho Marafon
Eliane Bergo de Oliveira de Andrade
Salazar Carmona de Andrade
Vânia de Carvalho das Neves Lopes

DOI 10.22533/at.ed.2172021086

CAPÍTULO 7..... 76

A INTERDISCIPLINARIDADE NA MONITORIA EM ENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Brenda Karolina da Silva Oliveira
Elma Tamara de Sá Santos
Jeniffer Adrielly Rocha Guedes
Monique Kerolyn Sandes
Eduardo Marinho dos Santos
Jackeline Nóbrega de Lima
Daniely Oliveira Nunes Gama
Andréa Kedima Diniz Cavalcanti Tenório

DOI 10.22533/at.ed.2172021087

CAPÍTULO 8..... 83

AÇÃO EM SAÚDE DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE TUBERCULOSE NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aron Souza Setúbal
Lucas dos Santos Conceição
Gabriel dos Anjos Valuar
Pedro Igor de Oliveira Silva
Danilo de Jesus Costa
Glória Amorim de Araújo
Jhonatan Andrade Rocha
Kecya Pollyana de Oliveira Silva
Luanna Saory Kamada Miranda
Lucas Macieira Sousa da Silva
Mauro Francisco Brito Filho
Wanderson Lucas Castro de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.2172021088

CAPÍTULO 9..... 89

CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE COMUNICAÇÃO EM LIBRAS

Daiana Silva Reis Santos
Luciana Barcelos Penha Pereira
Maria Celina da Piedade Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.2172021089

CAPÍTULO 10..... 105

INDISSOCIABILIDADE DA PESQUISA CIENTÍFICA NAS DEMAIS ATIVIDADES DO GRUPO ENFERMAGEM DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Victoria Adryelle Nascimento Mansano
Alana Flávia Rezende
Bianca Monti Gratão
Vitória Maytana Alves dos Santos
Pedro Henrique Paiva Bernardo
Heloisa Gomes de Farias
Camila Moraes Garollo
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.21720210810

CAPÍTULO 11 109

BURNOUT: UM ESTUDO SOBRE A SÍNDROME NOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Bruna da Conceição dos Passos
Camila Beatriz Lato de Carvalho
Yvi Cristine Batista do Nascimento
Sílvia Gomes Bezerra
Mellina Vitória Rezende Gualberto
Jaqueline Maria dos Santos Silva
Alessandra Gonçalves da Silva Farias
Renata da Silva Hanzelmann

Joanir Pereira Passos

DOI 10.22533/at.ed.21720210811

CAPÍTULO 12..... 120

**PANORAMA DOS ACIDENTES RELACIONADOS AO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM**

Elaine Carvalho Cunha
Railine Tamise Ribeiro Mendes
Jean de Oliveira Santos
Flávio Augusto Brito Marcelino
Caroline Piske de Azevêdo Mohamed
Lucas Tomaz Benigno Lima
Fabiana Silva Oliveira Miranda
Josenalva Pereira da Silva Sales
Adriel Silva Wanderley
Fabrilson Rocha da Silva

DOI 10.22533/at.ed.21720210812

CAPÍTULO 13..... 132

**PERFIL DOS COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE DE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO RELACIONADOS
AO TRÂNSITO**

Tomires Campos Lopes
Artur Luis Bessa de Oliveira
Jani Cleria Pereira Bezerra
Fabiana Rodrigues Scartoni
Paula Paraguassú Brandão
Carlos Soares Pernambuco
César Augusto de Souza Santos
Michael Douglas Celestino Bispo
Andréa Carmen Guimarães
Leila Castro Gonçalves
Fábio Batista Miranda
Estélio Henrique Martin Dantas

DOI 10.22533/at.ed.21720210813

CAPÍTULO 14..... 146

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COM PROFISSIONAIS DO SEXO

Marcelino Maia Bessa
Layane da Silva Lima
Thaina Jacome de Andrade de Lima
Izael Gomes da Silva
Ivson dos Santos Gonçalves
Francisco Glérison Vieira
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas
Sâmara Fontes Fernandes
Keylane de Oliveira Cavalcante

Palmyra Sayonara de Góis

DOI 10.22533/at.ed.21720210814

CAPÍTULO 15..... 156

LUDICIDADE COMO PRÁTICA EDUCATIVA: USO DO JOGO NA TEMÁTICA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTES

Erica Cristina da Silva Pereira
Lucas Vinícius de Lima
Mariane Nayra Silva Romanini
Vitória Goularte de Oliveira
Carolina Elias Rocha Araujo Piovezan
Nathalie Campana de Souza
Vitoria Bertoni Pezenti
Jhenicy Rubira Dias
Carla Moretti de Souza
Rosane Almeida de Freitas
André Estevam Jaques
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.21720210815

CAPÍTULO 16..... 162

A SEGURANÇA DO PACIENTE NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE: RELATO DE UMA CAMPANHA

Adriana Lemos de Sousa Neto
Antônio José de Lima Junior
Rayany Cristina de Souza

DOI 10.22533/at.ed.21720210816

CAPÍTULO 17..... 169

SIMULAÇÃO NO ENSINO DE EMERGÊNCIA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Genesis Barbosa
Iuri Bastos Pereira
Roberta Pereira Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.21720210817

CAPÍTULO 18..... 173

COMO EU FALO COM VOCÊ? A COMUNICAÇÃO DO ENFERMEIRO COM O USUÁRIO SURDO

Imaculada Pereira Soares
Cíntia Bastos Ferreira
Ana Caroline Melo dos Santos
Elis Mayara Messias de Lima
Iasmin Maria Ferreira da Silva
Alex Devyson Sampaio Ferro Moreira
Lucas Kayzan Barbosa da Silva
Kallyne Ellen Lopes Silva

DOI 10.22533/at.ed.21720210818

CAPÍTULO 19..... 184

**CONTRIBUIÇÕES DA COMUNICAÇÃO ESCRITA PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Rosana Neves Paes
Tainara Ferreira da Costa
Cássia Amorim Rodrigues Araújo
Allan Corrêa Xavier
Elodie Camelle Lokossou
Wesley Pinto da Silva
Maria Manuela Vila Nova Cardoso
Eric Rosa Pereira
Sabrina da Costa Machado Duarte
Priscilla Valladares Broca

DOI 10.22533/at.ed.21720210819

CAPÍTULO 20..... 195

SBAR: COMUNICAÇÃO NA TRANSFERÊNCIA DO CUIDADO

Anna Sophia Fuzaro Gonçalves
Thamires Scarabelle
Amarília Rodrigues Diniz
Luciana Alves Silveira Monteiro
Isabela Mie Takeshita

DOI 10.22533/at.ed.21720210820

CAPÍTULO 21..... 205

**SEGURANÇA DO PACIENTE E COMUNICAÇÃO NA PASSAGEM DE PLANTÃO DA
ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA NO USO DA METODOLOGIA SBAR**

Carla Moreira Lorentz Higa
Andréia Insabralde de Queiroz Cardoso
Flávia Rosana Rodrigues Siqueira
Maria de Fátima Meinberg Cheade
Leilane Souza Prado Tair
Patrícia Trindade Benites
Rosângela da Silva Campos Souza

DOI 10.22533/at.ed.21720210821

CAPÍTULO 22..... 212

**GERÊNCIA E LIDERANÇA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA:
EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ESTUDO**

Maria Tereza Ramos Bahia
Herica Dutra Silva
Isabela Verônica da Costa Lacerda
Letícia Ribeiro Campagnacci
Denise Barbosa de Castro Friedrich
Nádia Fontoura Sanhudo
Beatriz Francisco Farah
Marcelo Souza Marocco
Tassiane Cristine Neto

Isabela Silva Santos dos Reis
Bruna de Cássia Carvalho
Tiago Antônio de Souza

DOI 10.22533/at.ed.21720210822

CAPÍTULO 23.....225

**GERENCIAMENTO NO DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Natália Dal Forno

Flávia Camef Dorneles

Natália Pereira Araújo

Micheli da Rosa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.21720210823

SOBRE O ORGANIZADOR.....230

ÍNDICE REMISSIVO.....231

CAPÍTULO 13

PERFIL DOS COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO RELACIONADOS AO TRÂNSITO

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 07/06/2020

Tomires Campos Lopes

Universidade Federal de Mato Grosso
Cuiabá – Mato Grosso
<https://orcid.org/0000-0002-4532-7045>

Artur Luis Bessa de Oliveira

Universidade Federal de Mato Grosso
Cuiabá – Mato Grosso
<https://orcid.org/0000-0003-0081-1105>

Jani Cleria Pereira Bezerra

Centro Universitário do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0001-6247-5480>

Fabiana Rodrigues Scartoni

Universidade Católica de Petrópolis
Petrópolis – Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0002-0466-8193>

Paula Paraguassú Brandão

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0003-1051-8703>

Carlos Soares Pernambuco

Universidade Estácio de Sá
Cabo Frio – Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0003-2915-6669>

César Augusto de Souza Santos

Universidade do Estado do Pará
Belém - Pará
ID Lattes: 1602078757312942

Michael Douglas Celestino Bispo

Universidade Tiradentes
Aracaju – Sergipe
<https://orcid.org/0000-0003-2564-1464>

Andréa Carmen Guimarães

Universidade Federal de São João del Rei
São João del Rei – Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0002-7423-733X>

Leila Castro Gonçalves

Secretaria de Educação do Estado do Pará
Belém - Pará
<http://lattes.cnpq.br/8886308901261109>

Fábio Batista Miranda

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0002-3059-8133>

Estélio Henrique Martin Dantas

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0003-0981-8020>

RESUMO: Estudantes universitário tendem a se envolver em comportamentos de risco. Dentre estes, acidentes de trânsito se configuram como decorrentes de associações com outros comportamentos de risco à saúde humana. Estudantes universitários do mundo inteiro fazem parte da estatística de violência no trânsito na condição de pedestre. Empreendemos um estudo analítico transversal quantitativo visando traçar o perfil do relacionamento de estudantes

universitários de uma universidade pública de Mato Grosso com este comportamento, especificamente para o uso de cinto de segurança e direção sob efeito de álcool empreendemos esta pesquisa. Participaram 7.379 acadêmicos de cinco campi. Os resultados demonstraram que a maioria participante é do sexo feminino, sendo este o grupo que mais se envolvem com o não uso de cinto de segurança, bem como se permitem pegar carona com motorista sob efeito de álcool e dirigir depois de beber. Existem preocupações com os campi, especialmente em Araguaia, Rondonópolis e Sinop, cujos comportamentos mostram índices superiores aos demais quanto ao uso de cinto de segurança e a dirigir sob efeito de álcool ou pegar carona. Conclui-se que estudos necessitam ser empreendidos para divulgar a existência deste mal silencioso que acomete o universo pesquisado, bem como investir em políticas públicas no setor e que existe a necessidade da conscientização dos estudantes e de políticas públicas adequadas para o enfrentamento do problema.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamentos de risco, Trânsito, Estudantes Universitários, Saúde.

PROFILE OF HEALTH RISK BEHAVIORS OF UNIVERSITY STUDENTS AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF MATO GROSSO RELATED TO TRAFFIC

ABSTRACT: College students tend to engage in risky behavior. Among these, traffic accidents are configured as a result of association with other risk behaviors to human health. University students from all over the world are part of the pedestrian violence statistics. We undertook a quantitative cross-sectional analytical study aiming to profile the relationship of university students from a public university in Mato Grosso with this behavior, specifically for the use of seat belts and driving under the influence of alcohol. 7379 academics from five campuses participated. The results showed that the majority of the participants are female, this being the group that is most involved with not wearing a seat belt, as well as allowing themselves to ride with a driver under the influence of alcohol while driving after drinking. There are concerns about campuses, especially in Araguaia, Rondonópolis, and Sinop, whose behaviors show higher rates than the others regarding the use of seat belts and driving under the influence of alcohol or hitchhiking. It is concluded that studies need to be undertaken to publicize the existence of this silent evil that affects the researched universe, as well as to invest in public policies in the sector and that there is a need for students' awareness and adequate public policies to face the problem.

KEYWORDS: Risk behaviors, Traffic, University students, Health.

1 | INTRODUÇÃO

Os comportamentos de risco são caracterizados por adoção de estilos de vida perigosos à saúde e são adotados por grande parcela dos estudantes universitários. Os principais são o tabagismo, consumo excessivo de álcool, uso de drogas ilegais, inatividade física e alimentação não saudável, que levam significativa parcela da população mundial à morte, bem como problemas decorrentes do envolvimento com o trânsito também se encontram nessa relação.

O maior contingente de estudantes do ensino superior no Brasil é formado por

jovens com idade até 24 anos, ao todo 4.346.923 matriculados em 2018 (51.44%). Nesta faixa etária, 1.324.984 na universidade pública (15,68%), sendo 29.922 no estado de Mato Grosso (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2019). São sujeitos que se encontram em período de vulnerabilidade em relação ao engajamento em comportamentos de risco à saúde.

O início de um curso universitário é comemorado pelos estudantes e suas famílias, já que é um importante passo na evolução pessoal e profissional de um jovem, no entanto, traz consigo o envolvimento em diversas possibilidades de comportamentos de risco à saúde. Pesquisas comportamentais em diversas partes do mundo revelam que entre estudantes universitários parece ocorrer aumento dos índices e da quantidade de hábitos considerados de risco (GASPAROTTO et al., 2017; VARELA-MATO et al., ANSARI et al., 2011., TIRODIMOS et al., 2009), entre outros.

Dentre os comportamentos de risco, os acidentes de trânsito se configuram como decorrentes de associações com outros comportamentos de risco à saúde humana. Como resultante deste envolvimento as mortes nas estradas têm aumentado sensivelmente no mundo inteiro. Em 2018 foi estimado que entre 5 a 33% das mortes foram relacionadas ao uso de álcool ao volante em que os motoristas assumiram o risco de dirigir após beber, indo à óbito, uma pessoa a cada 24 segundos (REPORT; THE; TOBACCO, 2017; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018).

Segundo o Global Status Report on Road Safety 2018 (OMS, 2018), a cada ano 40 mil brasileiros morrem em decorrência da violência no trânsito, sendo esta, a principal causa de morte entre os jovens brasileiros na faixa etária de 15 a 29 anos. No mundo, é a oitava principal causa de morte para todas as faixas etárias que superam o HIV / AIDS, tuberculose e doenças diarreicas, superando o número de suicídios ou assassinatos por arma de fogo (ROCHA, 2019).

Acidentes no Brasil deixam algum tipo de seqüela em 400 mil pessoas preenchendo 60% dos leitos hospitalares dos Sistema Único de Saúde (SUS) resultando em custos anuais de R\$ 52 bilhões (OBSERVATÓRIO NACIONAL DE SEGURANÇA VIÁRIA, 2015).

Estudantes universitários do mundo inteiro fazem parte da estatística de violência no trânsito na condição de pedestre (IBRAHIM et al., 2012; WELLS et al., 2018; SCHWEBEL; MCCLURE; PORTER, 2017; SUO; ZHANG, 2016) ou de motorista (MEKONNEN et al., 2019; HIDALGO-SOLÓRZANO et al., 2008). No Brasil estes envolvimento estão associados, principalmente ao uso de drogas lícitas e ilícitas (INABA, 2013; ANDRADE; DUARTE; OLIVEIRA, 2010; MARÍN-LEÓN; MARTINS VIZZOTTO, 2003).

A OMS preocupada com esta escalada emitiu junto a OPAS um documento de intenções no sentido de estabelecer estratégias para o enfrentamento deste problema, o documento teve o objetivo de reduzir pela metade as mortes e lesões no trânsito até 2020 e oferecer acesso a sistemas de transporte seguro, acessíveis e sustentáveis para todos até 2030, e fornece um rol de intervenções prioritárias baseadas em evidências científicas para

ser implementado com a finalidade de alcançar as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2018).

Dessa forma, empreender estudos que visem compreender como é dado este cenário no Centro-Oeste brasileiro têm tratados dos comportamentos de risco à saúde de estudantes universitários se torna fundamental para a compreensão dos enfoques das obras publicadas e a dimensão dos possíveis problemas trazidos pelos periódicos, considerando que os estudantes são parcelas do universo apontado nos estudos que demonstram esse número alarmante de mortes em todo o mundo. Os resultados desta pesquisa podem indicar quais abordagens são mais eficientes para o enfrentamento deste comportamento dos universitários diante das políticas empreendidas pelos organismos governamentais que alcançam esse público específico. Assim, o investimento nessa pesquisa de cunho quantitativo, busca trazer à luz estes conhecimentos.

Assim, traçar o perfil do relacionamento de estudantes universitários de uma universidade pública de Mato Grosso com o comportamento de risco à saúde relacionados ao trânsito, para o uso de cinto de segurança e direção sob efeito de álcool foram os objetivos deste trabalho.

2 | METODOLOGIA

Para dar respostas aos objetivos realizou-se um estudo analítico transversal quantitativo, em que o lócus de pesquisa foi a Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT que contava à época do estudo, com cinco campi distribuídos pelos três ecossistemas do estado: amazonas, pantanal e cerrado.

Fazendo parte da tese intitulada: Avaliação do comportamento de risco à saúde em estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso, o universo da pesquisa foram os 20.044 estudantes de graduação da UFMT matriculados no semestre letivo de 2018/1, sendo 2.532 do campus Araguaia que fica na cidade de Barra do Garças, 10.443 do campus Cuiabá, 3,753 do campus Rondonópolis, 2.561 do campus Sinop e 755 do campus Várzea Grande. Importante ressaltar que, após a pesquisa, o campus Rondonópolis se tornou independente desligando-se da UFMT para se tornar Universidade Federal de Rondonópolis.

O instrumento autoadministrado utilizado para a coleta de dados foi um questionário da Pesquisa Nacional de Comportamentos em Riscos à Saúde da Faculdade (NCHRBS), utilizado pelos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), que monitora os comportamentos de risco à saúde de adolescentes e adolescentes jovens dos Estados Unidos, desde 1991. É um questionário adaptado e validado para uso com estudantes universitários brasileiros (DA FRANCA; COLARES, 2010) e adequado para o Google Docs em formato de formulário. Para efeitos deste artigo levou-se em consideração apenas as questões relacionadas aos comportamentos de risco no trânsito.

No período de abril a julho de 2018 foi disponibilizado um link para acessar o formulário, após autorização dos alunos para ingressar à Reitoria de Pós-Graduação da UFMT e ao Comitê de Ética em Pesquisa. O preenchimento do instrumento não era obrigatório, permitindo que o aluno parasse de responder a qualquer momento.

Dessa forma, garantiu-se o formato de adesão voluntária. No documento, os estudantes universitários foram informados dos intervenientes legais e éticos da pesquisa através do site da universidade e mensagens via aplicativos móveis, através dos quais foram solicitados a preencher o formulário pelo link fornecido.

Do universo pesquisado, 9.720 acessos foram feitos através do link disponibilizado aos estudantes, correspondendo a 48,49% dos alunos matriculados. Os estudantes universitários que completaram a conclusão totalizaram 7.235. O critério de inclusão adotado para o estudo foi ter 18 anos ou mais e ser aluno matriculado na UFMT durante o semestre.

Depois de recebidos, os dados foram avaliados quanto à normalidade da distribuição usando o teste de Kolmogorov-Smirnov e mostraram uma distribuição não paramétrica. As diferenças entre os grupos foram determinadas por Kruskal-Wallis, seguido pelo teste post hoc de Dunn ao comparar 3 ou mais grupos ou pelo teste da soma da classificação de Mann-Whitney ao comparar 2 grupos. A significância estatística foi estabelecida em $p < 0,05$. Todos os resultados estão apresentados como média e desvio padrão.

3 | RESULTADOS

Dos 20.044 estudantes matriculados nos 5 campi da UFMT no semestre 2018/1, 9.720 alunos acessaram o questionário. Desses, 7.379 tiveram suas respostas validadas, correspondendo a 75,92% dos acessos ou 38,81% do universo estudado. A Tabela 1 mostra a composição da amostra dividida entre os campi.

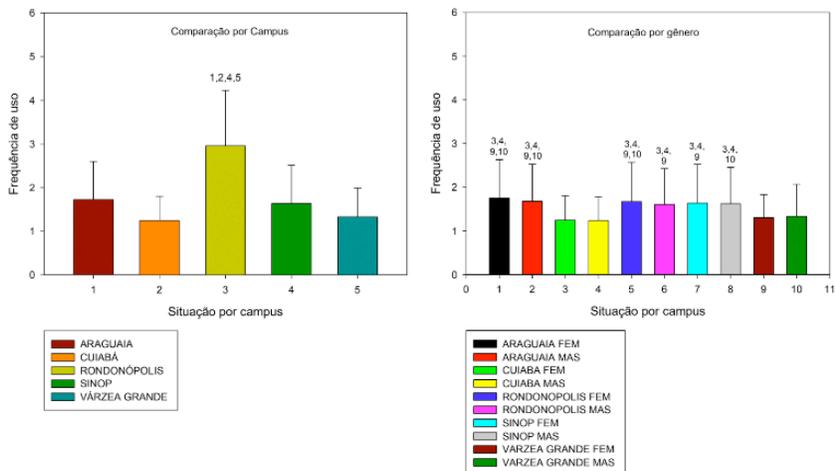
VARIÁVEIS	N	ARAGUAIA	CUIABÁ	RONDONÓPOLIS	SINOP	VÁRZEA GRANDE
SEXO						
Masculino	3137	329	1741	516	351	200
Feminino	4242	476	2411	670	563	122
TOTAL	7379	805	4152	1186	914	322
%	100	10.91	56.27	16.07	12.39	4.36
IDADE						
18 a 20 anos	2465	321	1294	371	309	170
%	33.41	39.88	31.17	31.28	33.81	52.80
21 a 25 anos	2949	308	1591	498	437	115
%	39.96	38.26	38.32	41.99	47.81	35.71

26 a 30 anos	864	78	524	157	90	15
%	11.71	9.69	12.62	13.24	9.85	4.66
31 to 35 anos	453	40	283	73	41	16
%	6.14	4.97	6.82	6.16	4.49	4.97
36 anos ou mais	648	58	460	87	37	6
%	8.78	7.20	11.08	7.34	4.05	1.86

Tabela 1: Composição da amostra por campus, sexo e faixa etária.

O resultado da amostra corrobora com os dados no INEP-MEC (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2019) para a população estudada considerando que a maior concentração da amostra se encontra entre 18 a 25 anos. Nota-se também que as mulheres se dispuseram mais a participar da pesquisa que os homens, com exceção do campus de Várzea Grande.

Um das preocupações dos órgãos de segurança pública, diz respeito ao uso do cinto de segurança no banco da frente para pessoas que se deslocam em veículos particulares. A legislação de trânsito brasileira exige o uso deste equipamento para condutor e passageiro em todo o território nacional, como uma obrigatoriedade prevista no artigo 65 do Código Nacional de Trânsito Brasileiro (BRASIL; DEPUTADOS, 2010). Procurando saber a respeito do atendimento desta lei, não apenas diante de seu aspecto impositivo, mas para resguardar esta importante parcela da população de possíveis problemas decorrentes de acidentes que venham a ocorrer, perguntou-se sobre esta condição aos estudantes. A pergunta era: “Com que frequência você usa cinto de segurança quando anda num carro no banco da frente?” As alternativas disponíveis eram: Nunca, raramente, às vezes, a maioria das vezes e, sempre. Estas variáveis foram transformadas em numéricas, considerando que a categoria “sempre”, se trata do comportamento desejável, portanto recebeu identificação como 1 e, a categoria nunca como o pior comportamento, recebeu a pontuação 5, desta forma, o menor valor foi atribuído para sempre e nunca o maior valor. A Figura 1 apresenta os resultantes desta indagação.



Os alunos do campus de Rondonópolis usam menos cinto de segurança do que os alunos dos demais campi. (1,2,4,5) Rondonópolis é estatisticamente diferente dos campi do Araguaia, Cuiabá, Sinop e Várzea Grande.

Os alunos de ambos os sexos do Araguaia e as mulheres de Rondonópolis pegam mais carona com motoristas alcoolizados que os alunos dos demais campi. (3,4,9,10) Mulheres e homens do Araguaia, bem como mulheres de Rondonópolis são estatisticamente diferentes das mulheres e homens de Cuiabá e Várzea Grande; (3,4,9) Mulheres e homens de Rondonópolis, bem como mulheres de Sinop são estatisticamente diferentes das mulheres e homens de Cuiabá e das mulheres de Várzea Grande; (3,4,10) Homens de Sinop são estatisticamente diferentes que mulheres e homens de Cuiabá e os homens de Várzea Grande.

Fig 1: Pegar carona com motorista alcoolizado, comparação por campus e gênero.

Os resultados mostram que a média de uso deste equipamento é boa, e que os estudantes mostraram fazer uso em quase todos os campi, especialmente no campus Cuiabá, que apresenta menores índices de comprometimentos. Por outro lado, o campus de Rondonópolis apresenta o maior índice, pouco uso do cinto de segurança no banco da frente, sendo, significativamente, maior que todos os demais campi, cujos valores do desvio padrão se aproximam do valor 5, ou seja, nunca usam o cinto de segurança. O tratamento estatístico foi realizado para verificar a prevalência deste comportamento entre as áreas de estudos existentes em Rondonópolis e não se encontrou diferenças entre elas, mostrando que se trata de um comportamento homogêneo naquele campus.

É um achado que compromete a possibilidade de proteção em possíveis acidentes de jovens daquele campus considerando que são 73,27% de pessoas com idade entre 18 a 25 anos que responderam ao questionário. Vão ao encontro de dados de outra pesquisa realizada no Iran que concluiu que mais de 50% dos estudantes universitários viajavam sem cinto. Os universitários com idades entre 18 e 24 anos apresentaram os maiores percentuais de trauma e traumatismo craniano (MOHAMMADI, 2011). Ainda no Irã, comportamentos semelhantes foram observados em acadêmicos de outra pesquisa que se relacionam ao uso de substâncias e da influência com pares para não seguir as regras de segurança no trânsito (EL-GENDY et al., 2015). Nos Estados Unidos, semelhanças também foram observadas em uma pesquisa com 12.731 estudantes que comprovou que o uso de

cinto de segurança nos bancos da frente do veículo era de apenas 59% para motoristas e 42% para passageiros. Esses valores caem para 38% quando os sujeitos sempre usavam cintos de segurança tanto ao dirigir quanto ao andar como passageiro (BRIGGS et al., 2008).

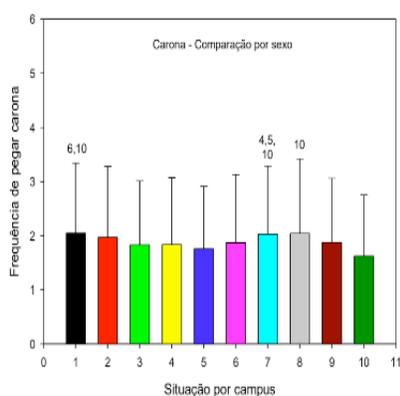
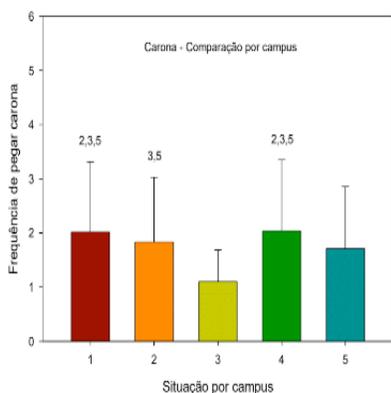
Em relação ao sexo, fica claro o baixo envolvimento neste comportamento de risco pelos estudantes dos campi de Cuiabá e de Várzea Grande, enquanto que preocupa com as mulheres do Araguaia e de Rondonópolis, cujos valores de envolvimento são maiores que os homens dos campi de menores envolvimento.

Talvez este cuidado existente em Cuiabá e Várzea Grande resida na condição de ser a capital do estado e a cidade vizinha em que a fiscalização se pareça mais intensa enquanto que no Araguaia, que é uma cidade que está ladeada por praias de rio e balneários, condição que possivelmente transmita uma sensação de liberdade que leve ao menor uso do equipamento de segurança. Por outro lado, os campi de Rondonópolis, situado na região sul e o de Sinop, no médio norte do estado, possuem características de cidades onde o agronegócio é a principal renda, com uma população organizada em torno de investimentos em pecuária e agricultura, cuja cultura de transporte seja de veículos utilitários em sua maioria, levem a um uso menos cuidadoso do cinto de segurança, mas que merece ser investigado.

No Iran, em confronto com nossa pesquisa, foram as mulheres que usavam mais o cinto de segurança do que os homens enquanto dirigiam, enquanto que como passageiras no banco da frente, são menos cuidadosas (SADEGHNEJAD et al., 2014). Ainda naquele país, as mulheres universitárias se envolvem menos em acidentes automobilísticos que os homens (MOHAMMADI, 2011), no Catar, verificou-se que motoristas do sexo masculino e jovens entre 25 e 34 anos tiveram um maior envolvimento de acidentes (BURGUT et al., 2010).

Os resultantes destes envolvimento são as lesões provocadas como as ósseas a nível de pescoço, referidas como distúrbios associados ao chicote (MÜHLBEIER et al., 2018) ou que deixam mais de trezentas mil pessoas com lesões graves. Estes acidentes custam à sociedade brasileira cerca de quarenta milhões ao ano, somente naqueles ocorridos nas rodovias, enquanto que no trecho urbano, os custos são em torno de dez bilhões por ano “sendo que o custo relativo à perda de produção responde pela maior fatia desses valores, seguido pelos custos hospitalares” (BRASIL; SECRETARIA DE ASSUNTOS ESTRATÉGICOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA; INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, 2015, p. 13).

Nos mesmos moldes da pergunta anterior, perguntou-se: “durante os últimos 30 dias, quantas vezes você andou em um carro ou em outro veículo no qual o motorista (você ou outra pessoa) havia consumido bebida alcoólica?”. Este é um cuidado levantado pela pesquisa para avaliar dentro do cenário acadêmico da UFMT um fator que é recorrente na população jovem e que para a amostra em questão, possivelmente a regra permaneça. Os resultados são mostrados nas Figuras 2.



Os alunos do Araguaia e Sinop pegam mais carona com motoristas alcoolizados que os alunos dos demais campi. (2,3,5) Araguaia e Sinop é estatisticamente diferente dos campi de Cuiabá, Rondonópolis e Várzea Grande; (3,5) Cuiabá é estatisticamente diferente dos campi de Rondonópolis e Várzea Grande.

Os alunos de ambos os sexos de Sinop pegam mais carona com motoristas alcoolizados que os alunos dos demais campi. (4,5,10) Sinop feminino é estatisticamente diferente dos campi de Cuiabá masculino, Rondonópolis feminino e Várzea Grande masculino; (6,10) Araguaia feminino é estatisticamente diferente dos campi de Rondonópolis masculino e Várzea Grande masculino; (10) Sinop masculino é diferente de Várzea Grande masculino.

Diferentemente da situação do uso do cinto de segurança, os estudantes de Rondonópolis são aqueles em que menos dirigem sob efeito do álcool ou pegam carona com motorista que tenha bebido. São nos campi do Araguaia e de Sinop onde se encontram as maiores preocupações, seguidos do campus de Cuiabá. As diferenças significativas mostram que nos dois campi onde as preocupações existem, elas são superiores aos três outros. Em ambos, são as mulheres que mais se envolvem com este comportamento de risco relacionado ao trânsito, especialmente no campus de Sinop. No campus de Várzea Grande, os homens se encontram em posição de menor comprometimento, inclusive em relação às mulheres do próprio campus.

Estes achados mostram a tendência já evidenciada anteriormente no país com estudantes de 27 capitais que evidenciou que:

Entre os universitários respondentes 18% relataram que dirigiram sob efeito do álcool nos últimos 12 meses. Os universitários de IES privadas relataram, com mais frequência, esse tipo de comportamento (19%) em relação aos de instituições públicas de ensino (16%). Os respondentes de instituições privadas também dirigiram com maior frequência sob efeito do álcool após a ingestão de mais de 5 doses de bebidas alcoólicas (privadas: 13%; públicas: 8%). Os respondentes de IES públicas pegaram carona com um motorista alcoolizado com maior frequência (31%) se comparados aos universitários de IES privadas (25%), assim como pegaram mais carona com o motorista da vez (pública: 24%; privada: 18%). (ANDRADE; DUARTE; OLIVEIRA, 2010 p. 153).

Embora o presente estudo não tenha comparado o universo da instituição pesquisada com outros, entende-se que o cenário de continuidade da exposição a este comportamento de risco é real. Tal condição é preocupante por referir-se ao público formador de opinião em potencial e mesmo porque estudos mostram que “os estudantes universitários têm conhecimento acerca dos principais fatores de risco para acidentes de trânsito” o que se mostra como um paradoxo que “exige intervenções direcionadas à conscientização e sensibilização na busca de mudanças de atitudes para a condução segura para a intervenção” (REIS et al., 2019).

A relação entre álcool e direção no meio universitário brasileiro é apontada em outras pesquisas (ZARANZA MONTEIRO et al., 2018; MONTEIRO et al., 2018; VALE; UESUGUI; PEREIRA, 2014; OLIVEIRA; FARINHA; JUNIOR, 2016; ANTONIASSI JÚNIOR; DE MENESES GAYA, 2015; MARÍN-LEÓN; MARTINS VIZZOTTO, 2003). Em 2005, uma pesquisa apontou a prevalência de 47,5% de beber e dirigir entre calouros cujo maior número se encontrava entre os homens (PILLON; O'BRIEN; CHAVEZ, 2005). Em outros países pesquisas semelhantes foram efetivadas para evidenciar a grandeza do problema (RODRÍGUEZ-GUZMÁN et al., 2014; JIMÉNEZ-MEJÍAS et al., 2015; JALILIAN et al., 2015; MEKONNEN et al., 2019).

Iniciativas têm sido realizadas para interferir neste processo depredatório desta força de trabalho, como intervenções educativas destinadas a aumentar o conhecimento das causas e fatores associados aos acidentes (HIDALGO-SOLÓRZANO et al., 2008), campanhas de marketing de mídia de normas sociais de alta intensidade (PERKINS et al., 2010) e nos estudos dos modelos explicativos dos acidentes de trânsito e do comportamento de risco como um todo (PANICHI; WAGNER, 2006) além da produção de conteúdos relacionados à temática da prevenção de acidentes de trânsito como objetos de aprendizagem (PASQUALINI, 2012).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo de conhecer o perfil dos estudantes universitários do estado de Mato Grosso, compreende-se que existe a prevalência de envolvimento no comportamento de não usar o cinto de segurança no banco da frente na condição de passageiro ou de motorista entre os jovens do campus de Rondonópolis de forma generalizada nas áreas de estudos existentes.

Também ficou claro que, diferente de outros estudos, as mulheres em sua maioria, são as que mais se envolvem na situação de não uso de cinto de segurança no banco da frente.

Para o comportamento de beber e dirigir ou pegar carona com motorista sob efeito de álcool, o perfil que se mostrou foi o de maior envolvimento dos estudantes dos campi do Araguaia, Cuiabá e Sinop, sendo o campus de Rondonópolis o de menor implicação.

Entre os sexos, as mulheres de Sinop e do Araguaia apresentaram maior envolvimento com este comportamento sendo superior às amostras masculinas de outros campi.

Dessa forma, compreende-se que a partir da amostra representativa do presente trabalho, estudos necessitam ser empreendidos para divulgar a existência deste mal silencioso que acomete o universo pesquisado, bem como investir em políticas públicas no setor.

Entende-se que os universitários, de forma geral, precisam se conscientizar que suas ações se refletem no contexto total da sociedade e assumam atitudes de resiliência diante do uso do álcool e de consciência coletiva para fazer uso do equipamento de segurança, não apenas para a si, mas para a população em geral que dependem de pessoas que formam opiniões, sejam aquelas que as assumam.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. G. DE; DUARTE, P. DO C. A. V.; OLIVEIRA, L. G. DE. **I Levantamento Nacional sobre o uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras**. SENAD ed. Brasília, DF: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010.

ANSARI, W. EL et al. Health promoting behaviours and lifestyle characteristics of students at seven universities in the UK. **Cent Eur J Public Health**, v. 19, n. 4, p. 197–204, 2011.

ANTONIASSI JÚNIOR, G.; DE MENESES GAYA, C. Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 28, n. 1, p. 67–74, 2015.

BRASIL; DEPUTADOS, C. DOS. **Código de Trânsito Brasileiro**. 4 ed ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados - Centro de Documentação e Informação, 2010.

BRASIL; SECRETARIA DE ASSUNTOS ESTRATÉGICOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA; INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Estimativa dos Custos dos Acidentes de Trânsito no Brasil com Base na Atualização Simplificada das Pesquisas Anteriores do Ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Brasília, DF: [s.n.]. Disponível em: <http://www.en.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/relatoriopesquisa/160516_relatorio_estimativas.pdf>.

BRIGGS, N. C. et al. Driver and Passenger Seatbelt Use Among U.S. High School Students. **Am J Prev Med**, v. 35, n. 3, p. 224–229, 2008.

BURGUT, H. R. et al. Risk factors contributing to road traffic crashes in a fast-developing country: the neglected health problem. **Turkish Journal of Trauma & Emergency Surgery**, v. 16, n. 6, p. 497–502, 2010.

DA FRANCA, C.; COLARES, V. Validação do National College Health Risk Behavior Survey para utilização com universitários brasileiros. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 15, n. SUPPL. 1, p. 1209–1215, 2010.

EL-GENDY, S. D. et al. Risky road-use behaviour among students at the University of Benha, Egypt. **Eastern Mediterranean Health Journal**, v. 21, n. 2, p. 120–128, 2015.

GASPAROTTO, G. et al. Mudanças em comportamentos relacionados à saúde e indicadores metabólicos em universitários entre 2011 e 2014. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 22, n. 5, p. 471–478, 2017.

HIDALGO-SOLÓRZANO, E. et al. Accidentes de tránsito de vehículos de motor en la población joven: Evaluación de una intervención educativa en Cuernavaca, Morelos. **Salud Pública de Mexico**, v. 50, n. SUPPL. 1, p. s60-68, 2008.

IBRAHIM, J. M. et al. Road risk-perception and pedestrian injuries among students at Ain Shams University, Cairo, Egypt. **Journal of Injury and Violence Research**, v. 4, n. 2, p. 65–72, 2012.

INABA, T. **Comportamentos de risco no trânsito entre universitários**. Disponível em: <<https://portaldotransito.com.br/noticias/comportamentos-de-risco-no-transito-entre-universitarios/>>. Acesso em: 5 jun. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística Educação Superior 2018**. Brasília, DF: [s.n.]. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>.

JALILIAN, M. et al. An application of a theory of planned behaviour to determine the association between behavioural intentions and safe road-crossing in college students: Perspective from Isfahan, Iran. **Journal of the Pakistan Medical Association**, v. 65, n. 7, p. 742–746, 2015.

JIMÉNEZ-MEJÍAS, E. et al. Consumo de drogas e implicación en estilos de conducción de riesgo en una muestra de estudiantes universitarios. Proyecto uniHcos. **Gaceta Sanitaria**, v. 29, n. S1, p. 4–9, 2015.

MARÍN-LEÓN, L.; MARTINS VIZZOTTO, M. Comportamentos no trânsito: um estudo epidemiológico com estudantes universitários. **Cad. Saúde Pública**, v. 19, n. 2, p. 515–523, 2003.

MEKONNEN, T. H. et al. Factors associated with risky driving behaviors for road traffic crashes among professional car drivers in Bahirdar city, northwest Ethiopia, 2016: a cross-sectional study. **Environmental Health and Preventive Medicine**, v. 24, n. 17, p. 1–9, 2019.

MOHAMMADI, G. Prevalence of seat belt and mobile phone use and road accident injuries amongst college students in Kerman, Iran. **Chinese Journal of Traumatology - English Edition**, v. 14, n. 3, p. 165–169, 2011.

MONTEIRO, L. Z. et al. Uso de Tabaco e Álcool entre Acadêmicos da Saúde. **Rev Bras Promoç Saúde**, v. 31, n. 1, p. 1–9, 2018.

MÜHLBEIER, A. et al. Neck muscle responses of driver and front seat passenger during frontal-oblique collisions. **Plos One**, v. 13, n. 12, p. 1–20, 2018.

OBSERVATÓRIO NACIONAL DE SEGURANÇA VIÁRIA. **Atualização do custo total dos acidentes de trânsito no Brasil**. Indaiatuba, SP: [s.n.]. Disponível em: <http://iris.onsv.org.br/iris-beta/downloads/Atualizacao_Custos_20150416-2.pdf>.

OLIVEIRA, Í. W. M. DE; FARINHA, M. G.; JUNIOR, S. G. Consumo alcoólico por estudantes de Ciências Agrárias de uma universidade pública do centro-oeste brasileiro. **Rev. Nufen: Phenom. Interd.**, v. 8, n. 2, p. 98–111, 2016.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Salvar VIDAS – Pacote de medidas técnicas para a segurança no trânsito**. Brasília, DF: [s.n.].

PANICHI, R. M. D.; WAGNER, A. Comportamento de Risco no Trânsito: Revisando a Literatura sobre as Variáveis Preditórias da Condução Perigosa na População Juvenil. **R. Interam. Psicol.**, v. 40, n. 2, p. 159–166, 2006.

PASQUALINI, E. **Objetos de aprendizagem para universitários sobre prevenção de acidentes de trânsito**. [s.l.] Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2012.

PERKINS, H. W. et al. Effectiveness of social norms media marketing in reducing drinking and driving: A statewide campaign. **Addict Behav.**, v. 35, n. 10, p. 866–874, 2010.

PILLON, S. C.; O'BRIEN, B.; CHAVEZ, K. A. P. A relação entre o uso de drogas e comportamentos de risco entre universitários brasileiros. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 13, n. número especial, p. 1–8, 2005.

REIS, M. M. et al. Um paradoxo : O conhecimento e a exposição aos fatores de risco para acidentes de trânsito entre universitários. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 29, n. e-2030, p. 1–7, 2019.

REPORT, W. H. O.; THE, O. N.; TOBACCO, G. **WHO report on the global tobacco epidemic, 2017: monitoring tobacco use and prevention policies**. Geneva, SW: [s.n.].

ROCHA, R. L. Um pouco mais de calma. **Radis**, p. 36, fev. 2019.

RODRÍGUEZ-GUZMÁN et al. Movilidad, accidentalidad por tránsito y sus factores asociados en estudiantes universitarios de Guatemala. **Cad. Saúde Pública**, v. 30, n. 4, p. 735–745, 2014.

SADEGHNEJAD, F. et al. Seat-belt use among drivers and front passengers: an observational study from the Islamic Republic of Iran. **Eastern Mediterranean Health Journal**, v. 20, n. 8, p. 491–497, 2014.

SCHWEBEL, D. C.; MCCLURE, L. A.; PORTER, B. E. Experiential Exposure to Texting and Walking in Virtual Reality: A Randomized Trial to Reduce Distracted Pedestrian Behavior. **Accid Anal Prev**, v. May, n. 102, p. 116–122, 2017.

SUO, Q.; ZHANG, D. Psychological Differences toward Pedestrian Red Light Crossing between University Students and Their Peers. **PloS One**, v. January 29, p. 1–10, 2016.

TIRODIMOS, I. et al. Healthy lifestyle habits among Greek university students: Differences by sex and faculty of study. **Eastern Mediterranean Health Journal**, v. 15, n. 3, p. 722–728, 2009.

VALE, J. DE S.; UESUGUI, H. M.; PEREIRA, R. A. Perfil do consumo de álcool, tabaco e maconha entre graduandos em enfermagem da Faculdade de Educação de Meio Ambiente - FAEMA. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente.**, v. 5, n. 2, p. 156–172, 2014.

VARELA-MATO, V. et al. Lifestyle and Health among Spanish University Students: Differences by Gender and Academic Discipline. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 9, p. 2728–2741, 2012.

WELLS, H. L. et al. Distracted pedestrian behavior on two urban college campuses. **J Community Health**, v. 43, n. 1, p. 96–102, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on road safety 2018** **World Health Organization**. Genebra, SU: [s.n.]. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1053/j.gastro.2014.05.023>><https://doi.org/10.1016/j.gie.2018.04.013>><http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29451164>><http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=PMC5838726>><http://dx.doi.org/10.1016/j.gie.2013.07.022>>

ZARANZA MONTEIRO, L. et al. Uso de tabaco e álcool entre acadêmicos da saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 1, p. 1–9, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação em saúde 83, 84, 85, 87

Aplicativos 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 28, 31, 32, 33, 40, 66, 74, 136

C

Câncer 9, 92, 214, 215, 220, 221, 222, 223

Comportamento de risco 135, 139, 140, 141, 144

Comunicação 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 71, 73, 74, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 98, 100, 101, 102, 103, 167, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 220, 221, 222

Coronavírus 55, 56, 57, 58, 59, 61, 65, 67, 214, 220, 222, 223

Covid-19 57, 58, 62, 65, 66, 67, 213, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 223, 224

D

Dimensionamento de pessoal 225, 226, 227, 228, 229

Dispositivos móveis 2, 31

Doação de órgãos 156, 157, 158, 159, 160, 161

Doença crônica 61, 215

Doenças cardiovasculares 12, 68, 69, 70, 72, 74

E

Educação 8, 9, 11, 13, 15, 16, 22, 55, 56, 58, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 118, 122, 123, 124, 127, 128, 132, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 167, 168, 181, 182, 189, 190, 198, 221, 222, 229

Educação em saúde 11, 56, 62, 67, 74, 84, 87, 122, 123, 124, 127, 147, 158, 159, 165, 167, 189, 229

Educação permanente 11, 13, 15, 16, 22, 68, 69, 73, 128, 161, 181, 189, 190, 222

Educação popular 146, 148, 153

Enfermagem 1, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 32, 33, 38, 39, 40, 46, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 118, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 144, 146, 147, 148, 149, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 226,

227, 228, 229, 230

Equipamento de proteção individual 131, 216

Eventos adversos 53, 128, 162, 163, 164, 165, 167, 188, 193, 194, 196, 198, 203

F

Feridas 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 213, 217, 218, 219, 230

G

Gerenciamento 38, 162, 165, 222, 225, 227, 228, 229

Gestão 1, 6, 16, 28, 31, 41, 42, 50, 111, 129, 163, 179, 213, 214, 227, 228, 229

H

Hipertensão arterial 12, 16, 17, 18, 22, 24, 34, 61

I

Idoso 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 27, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 106, 107

Informática 1, 3, 64

Inovações 57

Integração intergeracional 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65

Interdisciplinaridade 76, 78, 81, 82

Internet 2, 3, 9, 22, 39, 55, 56, 57, 58, 63, 64, 74, 118, 153, 154, 155, 167, 182, 229

Isolamento social 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 220, 221

L

Libras 89, 90, 91, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 174, 176, 177, 178, 179, 181

Liderança 49, 50, 51, 189, 196, 212, 213, 214, 216, 222, 223, 227

Ludicidade 156, 157, 158, 159

M

Medical office 41, 42, 45, 47, 48, 53, 54

Métodos contraceptivos 147, 148, 149, 150, 151, 153

P

Pandemia 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 213, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 223

Prevenção de acidentes 120, 121, 122, 123, 128, 130, 141, 144

Programa de educação tutorial 55, 58, 105, 106, 107, 108, 158

Prostituição 146, 147, 148, 149

R

Relato de experiência 9, 56, 58, 60, 76, 78, 81, 82, 83, 85, 108, 147, 148, 157, 159, 208, 225, 227

Revisão integrativa 40, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 167, 182, 184, 186, 194, 195, 197, 229

S

SBAR 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210

Segurança do paciente 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 222, 228, 230

Simulação 10, 169, 170, 171

Síndrome de Burnout 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Software 3, 8, 9, 15, 29, 31, 39, 40, 59, 123

Surdez 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 173, 174, 177, 179, 180, 182

T

Tecnologia 1, 2, 11, 21, 30, 33, 52, 54, 55, 56, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 181, 196, 230

Tecnologia educativa 70

Tecnologias de comunicação e informação 55, 57

Tuberculose 83, 84, 85, 86, 87, 88, 134



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 